

MARTE VIVA

DIRECTOR: ALFREDO CASAL RIBEIRO
SEMANÁRIO - ANO XI - Nº 530 - Preço 25\$00 - 11/06/87

ENTREVISTA A ANTÓNIO PINHO VARGAS PÁGINA 5

ASSOCIAÇÃO DE PAIS LANÇA "CAMPANHA DO TIJOLO" PÁGINA 3

JOVEM TRABALHADORA VITIMA DE ACIDENTE MORTAL PÁGINA 3

FESTIVAL DE MÚSICA DE ESPINHO PÁGINA 5

DESPORTO

VOLEIBOL

AAE DEIXA FUGIR TÍTULO NACIONAL

FUTEBOL

"CASCAS DE LARANJA" FAZEM
ESCORREGAR OS TIGRES

PÁGINA 6



No passado dia 5 foi comemorado o Dia Mundial do Ambiente e em Portugal realizaram-se algumas sessões onde a lixeira nuclear que os espanhóis pretendem implantar em Aldedávila, junto à fronteira portuguesa, foi uma das principais preocupações.

As entidades governamentais têm manifestado publicamente o seu protesto mas simultaneamente vão declarando que é preciso desdramatizar o problema, como se ele não seja realmente dramático, o que não é de molde a confiar muito nos resultados da intervenção oficial.

Parece por demais evidente que só um verdadeiro empenhamento das populações e a sua mobilização para acções de protesto poderá ter eficácia.

Entretanto, é sabido que a Espanha pediu apoios financeiros à CEE para a realização do que diz serem estudos sobre lixeiras nucleares, assumindo assim gran-

LIXEIRA NUCLEAR UM PERIGO EMINENTE TAMBÉM PARA ESPINHO

de importância todos os actos de contestação das autarquias e das populações que possam levar as autoridades da CEE a negar os financiamentos e até à condenação deste projecto.

A contestação vem de todos os lados. Os municípios declarados desnuclearizados, reunidos na Figueira da Foz, protestaram e aprovaram uma moção nesse sentido; municípios do Nordeste Transmontano, de Salamanca e de Zamora, bem como Associações de Defesa do Ambiente e organizações ecológicas e antinucleares contestaram as intenções do governo espanhol e subscreveram um abaixo assinado onde apontam os graves problemas que a instalação da lixeira nuclear representa.

Em Espinho não é conhecida qualquer posição assumida pela autarquia. O quotidiano não deixará tempo para pensar em problemas destes? Ou não há qualquer preocupação relativamente a

este projecto?

Mesmo só por solidariedade com os outros municípios havia de tomar posição mas a verdade é que Espinho, pelo facto de estar longe da região não está menos ameaçado por isso.

Não devemos esquecer-nos de que toda a água que bebemos vem do rio Douro que está sujeito a vir a tornar-se radioactivo com graves efeitos para toda a vida animal e vegetal. Espinho não ficará imune aos perigos.

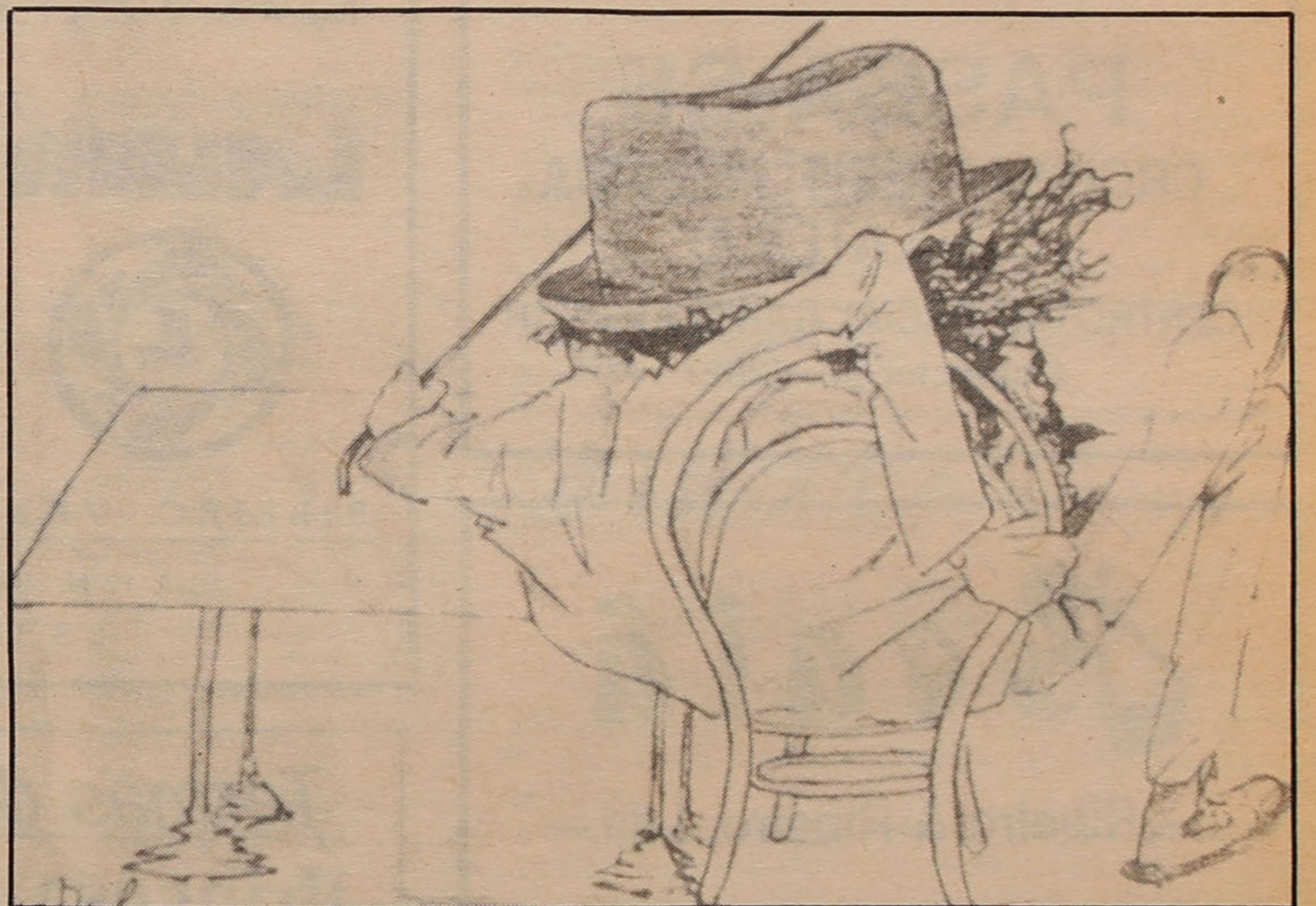
As populações também não estão informadas dos perigos que podem vir bater-lhes à porta e é preciso que o saibam.

Espinho está ameaçado. Corre perigo igual ao dos municípios da raia e das margens do Douro.

É preciso, é urgente, juntar a nossa acção à dos que já estão empenhados nesta luta contra a LIXEIRA NUCLEAR ESPANHOLA.

TEATRO

MANUEL LARANJEIRA REPRESENTADO PELO TPE NO XI ANIVERSÁRIO DA NASCENTE



ÀS FERAS

NOS DIAS 12 e 13 DE JUNHO ÀS 21.30 HORAS
PELO TEATRO POPULAR DE ESPINHO
NO AUDITÓRIO DA NASCENTE • RUA 16 - 1200
AGORA COMPLETAMENTE REMODELADO

agenda

FIM DE SEMANA

MUSEU NACIONAL DE ARTE MODERNA

Com uma quádrupla exposição-abriu, no passado dia 29 de Maio, o Museu Nacional de Arte Moderna instalado na Casa de Serralves no Porto. Com esta exposição ter-se-á dado (espera-se) o passo definitivo de algo que há muito vinha sendo falado e desejado: a instalação de um Museu de Arte Moderna no Porto.

Os seus responsáveis têm já um vastíssimo plano de actividades que não se fica apenas pela exposição de obras de arte, mas que abrange também a realização de ciclos de poesia, música, conferências, visitas guiadas, etc.

A instalação daquele Museu na Casa de Serralves foi muito feliz dadas as qualidades arquitectónicas do edifício. A Casa de Serralves fica na Rua do mesmo nome. Vá ver esta exposição e fique atento às iniciativas que estão programadas.

DISCOS

Uma vez aqui lhe queremos deixar notícia da edição de mais um disco de música portuguesa que pensamos lhe vai interessar. Muito embora ao momento em que escrevemos não tivéssemos ouvido ainda nada desse disco, não tememos em o recomendar desde já, dadas as provas que o seu autor nos tem dado. Estamos a falar do novo disco de RÃO KYAO que tem o título de DANÇAS DA RUA e que foi gravado no Brasil.

DE NOVO "O ESSENCIAL"

A Imprensa Nacional- Casa da Moeda acaba de editar mais 3 números de sua colecção "O Essencial". São os nºs 25, 26 e 27 e que tem por título, respectivamente: "A Arquitectura Barroca em Portugal" de Paulo Varela Gomes, "Eugénio de Andrade" de Luis Miguel Nava e "Nuno Gonçalves" de Dagoberto L. Markl.

Como das outras vezes já lhe dissemos, vale a pena a aquisição destes pequenos volumes, sobretudo se se tiver em conta a relação conteúdo/ preço.

PASSA-SE

CROISSANTERIE, PIZZARIA
E GELATERIA

CENTRO COMERCIAL GARRET - OVAR
Contactar tel. 52827

Boalã

- Ribeiro & Ribeiro, Lda. -

Fios para tricot nacionais e estrangeiros

Preços de armazém

Descontos especiais às tricotateiras

Loja 1- Rua 14, nº 647, tel. 722191 - Espinho
Loja 2- Centro Comercial Garrett
- Loja 15, tel. 54185 - Ovar

EM DESTAQUE

GRAMÁTICA DE PORTUGUÊS

Quando nesta rubrica se falou na enciclopédia Einaudi, referiu-se que todos nós (sempre que tal nos é possível, nomeadamente no aspecto económico) gostamos de ter em casa, quer um bom dicionário de Português, quer uma boa enciclopédia. Não se falou, por pu-

que o mesmo se terá passado com alguns dos nossos leitores) sempre tivemos alguma dificuldade em encontrar essa boa gramática, quer porque as que encontrávamos, ora iam longe de mais utilizando tecnicamente difícil, ora ficavam aquém do que desejávamos. Só em

RÂNEO, dos Profs. Celso Cunha e Lindley Cintra. Esta gramática está redigida numa linguagem técnica rigorosa mas muito acessível e tem em conta não só normas em vigor em Portugal mas também no Brasil. Os seus autores, para quem anda medianamente informado nestes assuntos, dispensam apresentação. São, indiscutivelmente, os maiores especialistas vivos em linguística portuguesa, o que, logo à partida, nos garante a superior qualidade técnica desta gramática. Como acima se diz, os autores tiveram o cuidado e a preocupação de escrever esta gramática numa linguagem muito acessível, facto que facilita a sua consulta por não iniciados.

Esta gramática vai já na sua 3ª edição o que, atendendo ao elevado preço de venda (2.500\$00), diz bem do seu êxito.

Para quem não puder gastar tanto dinheiro na compra da edição normal, pode adquirir a BREVE GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO, dos mesmos autores, e que é substancialmente mais barata.

Amigo leitor, pensamos que vale a pena começar a pensar na possibilidade de adquirir esta gramática, sobretudo se tem filhos em idade escolar.

Celso Cunha
Lindley Cintra

JSC

ro esquecimento, que o mesmo se passa relativamente a uma boa gramática de português.

No que pessoalmente nos diz respeito (e pensamos

1984 encontramos a gramática que nos satisfazia plenamente. Foi precisamente nesse ano que foi editada a NOVA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO,

LAVANDARIA

LAVAR

A MAIS AVANÇADA
TÉCNICA NA LIMPEZA E
TRATAMENTO DO SEU
VESTUÁRIO



Limpeza a seco - Lavagem
e secagem de roupa branca,
rendas e bordados

SERVIÇO RÁPIDO

RIBEIRO, VALENTE & C.A. L.P.A

RUA 12 N.º 640 - ☎ 723704
ESPINHO

Maria do Rosário

Curral

Médica - Interna - Psiquiatria

Consultas às 6.ª feiras
das 15 às 20 horas

POLICLINICA CENTRAL
Telex. 722111/723671

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo
o serviço para homem,
senhora e criança

Rua 30 n.º 731 - ESPINHO
Telef. 721823

Termas das Caldas de São Jorge

Princesa das Termas de Portugal

ABERTAS DE 1 DE MAIO A 31 DE OUTUBRO

Indicações Terapêuticas:

DOENÇAS CRÓNICAS DE PELE · DOENÇAS CRÓNICAS DAS VIAS RESPIRATÓRIAS

DOENÇAS CRÓNICAS OSTEO-ARTICULARES

EM MAIO E OUTUBRO FAÇA 21 TRATAMENTOS
PAGANDO APENAS 14

Termas das Caldas de São Jorge · Telef. 91227

ÚTEIS INFORMAÇÕES

CINEMA:

Sessões normais:

Hoje: "Voando sobre um ninho de Cucos" (M/16)
12 a 15: "Quarto com vista sobre a cidade" (M/12)
16 e 17: "Prisão de mulheres" (M/18)

Sessões

da Meia-Noite:

Hoje: "Senhoras ao vosso dispor" (M/18)
Dia 12: "Lady Hawke - A mulher falcão" (M/12)
Dia 13: "Missão em Hong-Kong" (M/12)

Sessão infantil:

Domingo, às 11 horas:
"Baby - O segredo da floresta perdida" (Todos)

TELEFONES:

"MARÉ VIVA"

NASCENTE721621
Emergência 115
P.S.P. 720038
B.V. de Espinho720005
B.V. Espinhenses720042
Informações/CP 564141
Serv. Munic. de
Espinho 720040
C. M. Espinho720020
Rep. Finanças de
Espinho 720750
Tribunal 722351
G.N.R. 720035

TÁXIS:

Estação/CP720010
Câmara723167
Rádio Táxis
(Central)720118

"Os Unidos de
Espinho"722232/722482

HOSPITAIS:

Espinho720327
Gaia394613
Stº António27354
S. João487151

FARMÁCIAS:

Farmácia Teixeira
(Av. 8 - C. Com.
Solverde)720352
Farmácia Santos
(Rua 19 - nº 263)720331
Farmácia Paiva
(Rua 19 - nº 319)720250
Farmácia Higiene
(Rua 19 - nº 393)720320
Grande Farmácia
(Rua 62 - nº 457)720092

FARMÁCIAS DE SERVIÇO:

Quinta, 11 Higiene
Sexta, 12 G. Farmácia
Sábado, 13 Teixeira
Domingo, 14 Santos
Segunda, 15 Paiva
Terça, 16 Higiene
Quarta, 17 G. Farmácia

Carlos Albuquerque Pinho

MÉDICO

Doenças do aparelho
digestivo
Endoscopia digestiva

Consultório:
Rua 31 n.º 321
Telef. 724401 - ESPINHO

FUTEBOL

V. Setúbal, 4 – Espinho, 2 VITÓRIA JUSTA DOS SADINOS

Jogo no Estádio do Bontim, em Setúbal. Árbitro: António Marçal (Lisboa, auxiliado por Francisco Goulão e Alfredo Alexandre).

V. SETÚBAL – Messaros; Crisanto, Zezinho (Jesus, aos 78m), Mota e Quim; Hernâni, Roçadas, Maside e Vitor Madeira; Miguel Ângelo e Aparício.

ESPINHO – Silvino; Eliseu, Amândio Ralph e Manuel Jorge; Luis Manuel, João Carlos (Da Silva, aos 27m), e Mário António (Simões, aos 60m), Vitorino, Nelo e Zé Albano.

Acção disciplinar: cartão amarelo a Nelo (17m) e Zezinho (33m).

Ao intervalo: 2-1. Marcadores; Miguel Ângelo (3m), Aparício (23m), Amândio (28m), Crisanto (57m), Da Silva (60m) e Roçadas (62m).

Marcando muito cedo, eram decorridos apenas três minutos de jogo, os sadinos adquiriram a confiança suficiente para desenvolverem um futebol de qualidade, onde a procura do golo era uma constante. Os espinhenses responderam ao futebol de ataque dos setubalenses e criaram aqui e acolá oportunidades de golo, que, se mais não fosse, serviam para valorizar o espectáculo.

Procuravam os espinhenses chegar à igualdade quando, em rápido contra-ataque os visitantes chegaram ao 2-0. Para o que se estava a desenrolar dentro das quatro linhas era castigo demasiado pesado para os "quinotos".

Mesmo em desvantagem no marcador a equipa espinhense acreditou sempre no seu valor, e ainda antes da meia-noite de jogo conseguiu reduzir a desvantagem.

Até ao intervalo as duas equipas continuaram a desenvolver um futebol de ataque, mas sem resultados práticos.

No recomeço os "tigres" conseguiram tomar conta dos cordelinhos do jogo, mas a meia-defesa e defesa dos sadinos souberam sempre encontrar soluções para conjugar o peri-

go causado pelos avançados dos espinhenses.

Quando tudo fazia crer que o Espinho ia chegar ao empate, aconteceu o terceiro golo dos visitados. Após a marcação de um canto a defensiva espinhense tem um alívio que Crisanto, com um pontapé fortíssimo de fora da área, aproveitou para fazer o 3-1. Os "tigres" não se entregaram e volvidos escassos minutos reduziram de novo a desvantagem.

Cresceu ao rubro a emoção dentro e fora do campo, com os jogadores das duas equipas sempre em procura de novo golo. E mais felizes, seriam os visitados a consegui-lo, num remate de belo efeito de Roçadas.

As duas equipas continuaram a desenvolver um futebol alegre e vistoso, mas o resultado até final não voltou a sofrer alterações, muito embora as oportunidades para isso não tenham faltado.

Numa apreciação final ao conjunto espinhense, que jogou desfalcado de três titulares, Pingo, Ivan e Rodolfo Coutinho, é de louvar o espírito de entreaajuda de todos os elementos chamados à liça, não conseguindo fazer melhor porque do outro lado estava um conjunto, também ele, muito motivado.

AS DECLARAÇÕES DE QUINTO

Assistiu-se a um excelente jogo de futebol, entre dois conjuntos recheados de bons valores individuais. Mesmo sofrendo um golo logo nos minutos iniciais nunca perdemos a cabeça e se a sorte nos tem acompanhado o resultado poderia ser outro. Ainda nada está perdido e espero que a equipa recupere nos jogos que se seguem.

FEIRENSE JOGA EM ESPINHO

Impossibilitado de utilizar o seu recinto de jogo (nesta altura estão a ser levados a efeito melhoramentos, entre os quais se incluem o arrelvamento do campo de futebol), o Feirense disputará no Estádio da Avenida, em Espinho, todos os jogos referentes ao torneio de competência, tendo já no passado sábado efectuado o primeiro desses jogos com o Penafiel. Seguem-se os jogos com o Covilhã e Rio Ave.

Os sócios do Sp. Espinho interessados em assistir a esses desafios podem fazê-lo logo que apresentem a quota respectiva.

ANDEBOL JUVENIS

SCE, 26 - QUIMIGAL, 23

ESPINHENSES A UM PASSO (EMPATE) DA FASE FINAL

Ao vencerem a Quimigal os espinhenses deram um passo de gigante em direcção ao apuramento para a fase final concentrada a disputar entre 25 e 28 do corrente mês na Póvoa de Varzim.

Bastante motivados para vencer este encontro, frente a um dos até então candidatos ao apuramento para a fase final, os "miúdos" do Espinho desde o começo tudo fizeram para tomar conta dos acontecimentos, não o conseguindo, no entanto, parte por culpa do adversário que jogava cartada decisiva e outro tanto devido ao nervosismo que se apoderou de alguns jogadores. Durante todo o primeiro tempo os espinhenses nunca conseguiram pôr em prática o seu andebol rápido e vistoso, permitindo assim que o seu antagonista equilibrasse o marcador.

No recomeço os espinhenses têm o seu melhor período e depressa chegam aos sete golos de diferença. Com uma vantagem confortável no marcador pensou-se que os locais iam finalmente realizar uma exibição a condizer com o seu valor, mas tal não veio a acontecer. A partir do meio da segunda parte foram os visitantes que se agigantaram e criaram muitos problemas aos locais. Os minutos finais foram jogados com muitos nervos, com os espinhenses a tentarem queimar o máximo de tempo possível, na mira de não deixarem fugir a vantagem adquirida, o que vieram a conseguir, estando praticamente apurados para a última fase do nacional.

O Espinho alinhou: Luís Miguel e Sil; Rocha, Rui Lima, João Paulo, José Rios, José Miguel, Belmiro, Delfim e Nuno.

OUTROS RESULTADOS:

VETERANOS: Águas Santas, 18 - SCE, 26
SCE, 21 - Boavista, 14

VOLEIBOL

AAE, 2 – NAC. MADEIRA, 3

AAE PERDEU TÍTULO NACIONAL

Disputou-se no passado sábado, em Lisboa, no pavilhão do Colégio São João de Brito, numa organização muito deficiente da Associação de Voleibol de Lisboa, a final do Campeonato Nacional da 2ª Divisão, entre a Associação Académica de Espinho e o Nacional da Madeira, campeão do Sul.

Foi um jogo extremamente disputado e emocionante, durou cerca de três horas, que só foi decidido nas vantagens e na "nega", numa altura em que a AAE vencera por 14-13, tendo o título praticamente na mão, acabando no entanto por perder este "set" decisivo por 16-14, deixando fugir o título para o Funchal.

Os espinhenses jogaram bastante abaixo das suas possibilidades, extremamente nervosos, acusando as responsabilidades do encontro, em que a sua juventude e falta de maturidade contrastaram com a experiência dos madeirenses, uma equipa bastante razoável.

Falhas incriveis em momentos decisivos, uma arbitragem prejudicial aos espinhenses e algumas contrariedades que impediram que a equipa se apresentasse no máximo da sua força, contribuíram para esta derrota por 3-2.

AAE: Joaquim Leite, Paulo e João Brenha, José Alves, Fernando Ramos, Augusto Sá, António Branco, Paulo Torres e João Henriques.

JOÃO BRENHA FALA AO "M.V."

Fomos ouvir João Brenha, o jovem internacional júnior da AAE e a mais recente "estrela" do voleibol espinhense, acerca da sua convocação para a Selecção "A", apesar da impossibilidade da sua comparência.

Sobre a sua convocação disse-nos o jovem academista: "Ter sido convocado para a Selecção "A" foi muito bom para mim e também para o meu clube, a AAE, uma vez que é a primeira vez que isto acontece. Como só tenho 17 anos penso que estou no bom caminho. Para mim é uma honra ter sido chamado."

Sobre o problema da sua não comparência e posterior desconvocação, o João elucidou-nos: "Não estive presente porque na semana em que decorreu o campeonato eu tinha muitos testes e não podia abdicar disso. Ainda se pôs a hipótese de os mudar para a semana seguinte, mas eu já tinha outros também para essa semana, pelo que era uma sobre carga enorme." E terminou, conscientemente, afirmando: "E como primeiro estão os estudos e só depois o voleibol..."

Sobre a selecção portuguesa, João Brenha opinou: "Penso que Portugal podia ter jogado melhor. Gostei muito da Suécia e também da Itália, equipa muito jovem e com muito futuro, tal como Portugal, se trabalharem mais." Concluiu dizendo cheio de confiança: "Espero estar lá para a próxima oportunidade". Também nós, muito sinceramente, o esperamos, pois o volei nacional precisa de valores como o de João Brenha.

GINÁSTICA

SARAU DA AEE

A secção de Ginástica da Associação Académica de Espinho vai levar a efeito no próximo dia 20, pelas 21.30 horas, no pavilhão Arqº Jerónimo Reis, o seu tradicional sarau de ginástica.

Com o sarau anual, momento alto ansiado por todos que ao longo da época dão o seu melhor no sentido de valorizar uma das mais queridas secções da AAE, coincide o encerramento da época gímnica de 1986/87.

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º Esq.
Sala 3

Telef. 723811 — ESPINHO

O RECANTO

ALBERTO JOSÉ
PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico
e Decorações

Rua 12, n.º 593 — ESPINHO
Telef. 723299

Casa Romeu

FILIFE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó

2 CASAS ONDE O BOM GOSTO IMPERA

R. 19 n.º 299 e 242 - ☎ 721433/723056 - ESPINHO

FAÇA PUBLICIDADE
NO MARÉ VIVA

Agência Funerária

N.º S.º D'AJUDA

de SANCEBAS & LUIS ALVES

— FUNERAIS COMPLETOS C/ CARRO PRÓPRIO
— TRANSLADAÇÕES NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO

Se tiver a infelicidade de necessitar dos nossos serviços, consulte-nos

LARGO DO RIO LARGO, 12 — 4500 ESPINHO

Telefs. 725129 ou P. F. 721787

D. QUIXOTE REPRESENTADO PELO TPE NO AUDITÓRIO DA NASCENTE

Depois de ter passado pelas freguesias do concelho e da presença em várias localidades, como Valbom, Avintes, Sardim, etc. e festivais de teatro como o Festival Internacional da Beira Interior e o da CGTP, em que foi apurado para representar o Teatro do Distrito de Aveiro no espectáculo final em Évora, o grupo Teatro Popular de Espinho, uma das secções da Nascente, apresentou em Espinho a peça "A VIDA DE D. QUIXOTE".

Antes do início do espectáculo, um elemento do grupo justificou em breves palavras o que terá sido uma menor actividade do grupo, que pretende agora ter uma actuação mais regular. A apresentação desta peça e da que se seguirá já no próximo fim de semana, dias 12 e 13, em renovadas instalações da Nascente, são como que uma prenda que quiseram dar à Nascente na passagem dos 11 anos que tem de vida.

A peça foi apresentada nos dias 5 e 6, com geral agrado da assistência como tivemos oportunidade de constatar, no agora remodelado Auditório da Nascente, ao qual nos referimos em caixa.

Estamos perante um conjunto de jovens amadores que se apresentam com grande à vontade e que fizeram a delícia dos espectadores, grandes e pequenos, com as situações que foram criadas a partir do texto de CERVANTES.

As cenas desenvolveram-se em ritmo acelerado com os "dois" D. QUIXOTES e os "quatro" SANCHOS PANÇA a desdobrarem-se com grande desenvoltura e graça, no que aliás foram perfeitamente acompanhados por to-

dos os elementos participantes.

A montagem da peça pareceu-nos muito feliz e engenhosa na simulação das situações encenadas.

A não existência do palco

desenvolver um bom trabalho, que será desejável ver presenciado por mais espectadores e que ajude a recuperar a tradição teatral de Espinho.

Os espectadores que as-

AUDITÓRIO DA NASCENTE

No início da representação do D. QUIXOTE, o presidente da Cooperativa diria que os presentes poderão porventura perguntar-se como a Nascente conseguiu realizar esta transformação num momento em que a crise de meios humanos e materiais é uma realidade.

Na verdade, como disse, para dirigir colectividades como a Nascente é preciso haver D. QUIXOTES, para sonhar, e SANCHOS PANÇA para moderar os sonhos e fazer alguma coisa e eles têm aparecido. Esta remodelação total, ainda não concluída, só foi possível graças à conjugação de um certo número de boas vontades e muito trabalho de activistas, para além do não pouco dinheiro que já se gastou.

António Gaio terminou apelando à colaboração dos presentes e ao regresso de muitos que ajudaram a lançar este projecto cultural e têm andado afastados, lembrando também que a Nascente é um fruto do 25 de Abril que apesar das dificuldades não se pode perder e tem de continuar tal como o 25 de Abril se mantém e que, embora sofrendo ondulações, tem resistido e há-de manter vivo o seu espírito pois não mais é possível voltar ao passado.

Quem assistiu à peça de teatro no Auditório da Nascente, teve uma muito agradável surpresa ao entrar.

Os que conheciam aquele espaço e o vê agora não pode deixar de ficar surpreendido e provavelmente admirado com o aspecto do que encontrou. Tudo sofreu reparação, desde as paredes aos tectos, com especial relevância para os pavimentos e montagem da plateia, sem esquecer o bar, as instalações sanitárias e os camarins.

Para o espectáculo do D. QUIXOTE estava montada uma plateia em escada mas o espaço pode ser utilizado de forma diferente conforme melhor interessar à realização que se promovia.

Finalmente a Nascente tem um espaço razoável para o seu trabalho e para as suas realizações. E muito bom até que consiga o auditório a que tem direito.

tradicional e a posição dos espectadores em plano mais elevado que os actores foi também muito feliz pois permitiu um grande dinamismo na movimentação dos que representaram este "D. QUIXOTE".

Creemos que o grupo tem muitas possibilidades de

sistiram a este belo espectáculo puderam ainda apreciar uma exposição das maquetes feitas para o espectáculo, nomeadamente quanto aos modelos dos trajes a usar, bem como um conjunto de obras utilizadas pelo grupo para o estudo da montagem da peça.

ENTREVISTA

OUVINDO

ANTÓNIO PINHO VARGAS

Aproveitando a actuação do seu conjunto no Festival de Música organizado pela Academia de Música de Espinho, quisemos ouvir António Pinho Vargas, músico que vem tendo uma grande audição, que editou vários discos muito divulgados na rádio e cujo trabalho tem merecido as melhores referências dos conhecedores.

António Pinho Vargas colocou-se gentilmente à nossa disposição. A seguir publicamos a entrevista que nos concedeu.

MV— Que pensa do Festival?

APV— Parece-me que a programação, obviamente baseada na música clássica, inclui todavia aberturas em diversos sentidos — o Jazz, a música antiga e a música contemporânea — que à partida lhe podem assegurar um espectro de público mais variado e uma eventual intervenção mais eficaz junto do público de Espinho.

MV— Actividade actual, projectos de futuro.

APV— Temos concertos vários na agenda entre os quais uma eventual ida ao Festival de Edimburgo, em Outubro.

Depois, não sei. Há várias hipóteses de tentar uma direcção musical nova mais ou menos relacionada com a música nova americana, especialmente do compositor Steve Reich.

MV— Situação da música portuguesa no momento actual?

APV— Isso é muito difícil de responder!

De que música se está a falar?

Erudita, Popular? Ligeira? Outras?

Na minha opinião, em todo o caso existe uma espécie de corte transversal que atravessa as músicas de alto a baixo. Isto é, o facto de se tocar música erudita de tradição europeia, ou de se fazer parte de uma orquestra sinfónica, não garante por si só que o trabalho seja

honesto como se poderia pensar quando se tem uma concepção baseada numa hierarquia.

Será que o José Afonso, por exemplo, é menos importante do que um violinista da última estante da Orquestra Sinfónica da R.D.P.?

Não me parece!

A questão, de qualquer modo, é complexa!



António Pinho Vargas

MV— O ensino da música é satisfatório para formar profissionais?

APV— Não me parece completamente satisfatório. A prova é que muitos estudantes portugueses no fim dos seus cursos vão para o estrangeiro onde muitas vezes têm que recomeçar a aprendizagem de base...

MV— Estará a S.E.C. a fazer o que mais convém para melhorar o panorama musical no país?

APV— Não sei. Não estou a par de todas iniciativas da S.E.C. para poder emitir uma opinião fundamentada.

MV— Que pensa da lei do Mecenato? Tem contribuído para o fomento da música?

APV— Não conheço bem o texto da lei do Mecenato. Tenho ouvido dizer que é uma lei bastante complicada e pouco prática.

Sei que há algumas posições contra o Mecenato. "A priori", fundamentalmente por razões de ordem ideológica, mas para mim e dado o tipo de sistema económico que existe em Portugal não vejo razões para não se tentar, aplicar um tipo de lei que se pratica em vários países do mundo. Terá que ser, no entanto, eficaz, ao contrário do que se verifica cá actualmente.

No caso da música penso que há alguns casos de empresas que têm subsidiado concertos (Orquestra de Câmara de Lisboa, por exemplo) mas não me parece, até agora, que tenha sido muito alargado o seu efeito.

MV— Os mecenas não condicionam a liberdade de criação dos artistas?

APV— Depende. Se o mecenas colocar condições de qualquer tipo é óbvio que sim. De qualquer modo pode muito bem acontecer que isso não se verifique, por exemplo no caso de uma empresa que subsidie um grupo já existente ou uma fundação que encomende uma obra sem quaisquer constrangimentos.

HELENA COSTA, hóspede de honra do Festival de Música de Espinho

Ainda com o Salão Nobre do Casino aquecido por essa noite de entusiasmo e prazer que foi o concerto de Jazz do sexteto de António Pinho Vargas, acontecimento que levou àquela sala mais de meio milhar de pessoas, aproxima-se agora mais um momento alto deste XVI Festival: o recital de piano de Helena Costa, essa grande senhora da Música Portuguesa, embaixatriz cultural de Portugal reputada e admirada em todo o Mundo.

Descendente de uma célebre família de músicos portugueses, discípula de "monstros" sagrados da Música como Viana da Mota, Cortot, Pablo Casals e Fischer, hóspede frequente dos mais consagrados Festivais e Cursos de Música assim como membro de júri de célebres Concursos Internacionais de Piano, Helena Moreira de Sá e Costa vai transformar a noite do próximo dia 17 de Junho, quarta-feira, pelas 21,30 horas, no Salão Nobre do Casino, num momento inesquecível para todos os que quiserem ouvir e ver esta grande artista portuguesa.

Após duas semanas de trabalho intenso e generoso dirigindo cerca de três dezenas de jovens pianistas nos III Cursos de Música de Verão de Espinho (audição final dos alunos na Sexta-feira, dia 12, pelas 15 horas no Casino — entrada livre), culmina assim a insigne pianista esta sua estada na Rainha da Costa Verde. Para a sua "despedida" o programa que elegerá é composto de obras de Mozart e de Chopin, sempre tão do agrado do público.

Teremos assim, portanto, mais um concerto de eleição oferecido pela Academia de Música de Espinho à Cidade neste seu XVI Festival de Música de Verão. O acesso, como para todos os outros concertos, é livre.

PASSA-SE

Magnífico estabelecimento "Centro de Estética/ Cabeli-reiro", com possibilidade de mudança de ramo, lugar central de Espinho, por motivo de ausência do proprietário. Contactar pelos telefones 725157 ou 723935.

CAFÉ e RESTAURANTE COPÉLIA

Almoço e Jantares Serviço à lista Especializado em Casamentos e Baptizados Grande variedade de Petiscos R. 23 n.º 808 - Tel. 723152 ESPINHO

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto. Telef. 721810 — ESPINHO

NOÉ DE OLIVEIRA BERNARDES

ADVOGADO

Resid.: Rua 28 n.º 1004 Telef. 721019
Escrit.: Av. 24 n.º 325 r/c Telef. 724272
4500 ESPINHO

Parteira Lina

Preparação para o Parto e Pós-Parto, com Ginástica adequada pelo Método Psico-profiláctico. Massagens de Estética Recuperação, reeducação e ginástica Rua 18 n.º 482 - Tel. 720904 ESPINHO

MODAS MENDES

LANIFICIOS

MODAS — CAMISARIA

R. 16 n.º 683 - Tel. 720168
ESPINHO

HISTÓRIAS DA MINHA OCIDENTAL PRAIA LUSITANA

5 - A AVENIDA

A Avenida.

A Avenida e o Mar são pedaços do mesmo todo e creio que aquela nunca seria rainha sem a presença próxima, fortíssima deste.

A Avenida era o espaço de terreno compreendido entre as ruas quinze e vinte e três. Para além destes marcos situava-se um território inóspito e desinteressante, vulgarmente conhecido por Marrocos. Musicalmente, e a música era o grande encanto da Avenida, ela batia da rua dezanove até à rua vinte e três. Era esse o espaço mágico, a grande área, a terra prometida.

Simplemente conhecida por Avenida e raramente pelo número oito que é parte integrante do seu bilhete de identidade, ela constitui um bocado de terra invulgarmente importante no panorama de Espinho.

Nas suas reduzidas dimensões espaciais não se terão desfeito impérios nem, por certo, se terá consumado qualquer declaração de guerra, mas que ali aconteceram coisas do arco da velha, lá isso aconteceram. Corações despedaçados ao gosto da época, olhares em início de carreira, chávenas de café entornadas, contratos para "toda a vida", ameaças de morte, discos pedidos, tremoços comidos à pressa, mães inquietas, namorados de mãos à solta, negócios pouco claros. E fiquemos por aqui.

A Avenida era um fenómeno social complexo que conseguia atrair a uma área exígua uma elevadíssima quantidade de gente local e extra-local, todos seduzidos por um vai-e-vem tarde e noite sob música e publicidade com apitos de combóios que partem e chegam e sonhos que chegam e partem.

Não conheço em Portugal nada que se aproxime do fenómeno Avenida. Venham Póvoas, Figueiras, os Estorís e, mais recentemente, os Algarves. Avenida como a minha? Não há! É um mundo de atracção e encantamento que se poderia explicar pela confortante presença da música, pela existência de vários cafés, pelo Casino e ainda pelo facto de, numa praia, o seu coração bater imperativamente junto ao mar. Serão algumas explicações necessárias mas não suficientes para definir aquela poderosa magia, aquele delicioso magnetismo que existia na Avenida.

As pessoas que, confiada ou desconfiadamente, começaram a ler estas notas ocidentais escritas num jornal limpo onde me orgulho de ter assento, ficarão admiradas porque hoje não há história. Naturalmente que, tendo sido eu um "avenidista militante", não me faltariam motivos para aqui escrever uma historieta da minha praia lusitana. Propositadamente não o faço, deixando a cada um dos leitores e, principalmente, a cada um dos meus companheiros do começo da década de sessenta, o supremo gozo de recordar agora a sua própria história acontecida naquele lugar de palmeiras e nortadas.

ALBERTO FERNANDO M. CAMACHO

CIRCUNCISÃO

AO HELDER BAPTISTA

Vai clareando a manhã e antes que o sol desponte chegam cabisbaixos os púberes mancebos ao lugar da imolação...

No interior da lúgrebe floresta é o recinto do suplício que os espera: palhotas dispersas num amplo cercado aguardam os infantes que serpeiam d'olhos vendados através da selva té o recinto do bárbaro ritual — levados pelos homens do cercado.

Os púberes infantes entram taciturnos no reduto sombrio da imolação. O bruxo os espera. Amarram-se e prostram-se os púberes mancebos enquanto a forte mão do bruxo os talha e os moços se estorcem varados pela dor.

Sucedem os pensos, as rituais práticas de libações impuras e maus alimentos e uma clausura torturada e longa...

Mas quantos! Ai quantos sossobram apodrecidos minados pela gangrena!...
Senhor! Que monstruoso tributo paga esta mocidade generosa — para entrar na vida!

Ma extensa clausura instruem-nos os velhos: falam-lhes dos seus antepassados das tradições, das guerras que tiveram das secas e fomes que sofreram; ensinam-lhes os tempos e as luas o trato das terras e do gado as leis da família e dos homens os deveres e o respeito com o próximo...

Preparados enfim os moços para a vida o termo da clausura festejado pelas famílias que demandam o recinto; mas algumas só encontram luto e lágrimas pelos parentes que ali ficaram na dura imolação — e que nunca, nunca mais hão-de voltar...

Crianças foram — sonhos e fraquezas lá deixaram...
Homens regressam duros como árvores irmanados com a terra na renovação sagrada eterna da Vidá!

Moçambique, Dezembro, 1943
Felisberto Ferreirinha

Roseunhos



Há coisas que têm época fixa e outras que, como diz o povo, "têm hora". Não passa pela cabeça de nenhum fabiano celebrar os ritos do Natal em plena canícula de Agosto. Ninguém é capaz de vestir um capota à alentejana na véspera de São João mesmo que esteja a orvalhar. Só de louco seria ir apanhar banhos de sol em dia de nevão cerrado.

Guiamo-nos muito pelo calendário mas não podemos ser escravos dele. Isto vem a propósito de, no primeiro dia deste Junho santeiro e folião, ter aberto a tal época balnear, a fazer-nos suspirar pelas férias que todo o corpo e espírito estão necessitados ao fim de uns largos meses de trabalho mais ou menos esforçado. Aí vêm as barracas multicoloridas, os biquínis e os semquínis, os nadadores-salvadores, os baldes e pás para os castelos de areia, os cheiros a bronzeador. É o lazer para imensa gente à custa dos que aproveitam o período para ganhar umas lecas com um trabalho sazonal, porque para adquirir o leite e o pão deles de cada dia é preciso deitar mão do que apareça eventualmente.

Pode o tempo apresentar-se mal encarado, o sol esconder-se por trás das nuvens, o mar agitar-se em crescimentos de temer, a nortada aconselhar um agasalho, vai-se para a praia, toalha debaixo do braço, sacola ao dependuro, crianças arrastadas à força. Tem que ser, porque é época disso, está marcada nos alma-

naques, nos calendários de bolso e de parede, nos anúncios das agências de viagem.

Uns anos que já lá vão, em pleno Fevereiro, de repente surgiu um Verão inesperado, não sei se provocador de parto satânico ou não. Eu e mais alguns apaixonados não deixamos que se perdesse tal oportunidade de dar vazão ao nosso instinto de praistas inveterados. Lá fomos fruir daquela dádiva inesperada do São Pedro. As ocasiões são para aproveitar e tolo é quem o não faz.

Estávamos todos satisfeitos: nós da silva a chapinhar na água, depois de uns pontapés mais ou menos tortos numa bola que alguém trouxera, quando nos apareceu pela frente um fulano muito bem aperaltado no seu fatinho da comunhão, gravata flamejante, sapatos brilhantes de pomada, cabelo alinhado como se vindo directamente dum cabeleireiro de homens. Olhou-nos como se visse bicho raro e sentenciou e atirou-nos com esta: "Parece que são malucos! Em Fevereiro na praia! Não faltava mais nada!".

CARLOS P. MORAIS

Casa MARRETA
Pedro da Silva Lopes
Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos
Rua 2 n.º 1355 — ESPINHO
Telef. 720091

A VARINA
Especialidades:
Arroz de marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas papas de sarrabulho.
SERVIMOS PARA FORA
R. 2 n.º 1269 — ESPINHO
Telef. 724630

O Forno de Espinho

DE
GOMES & PEREIRA, LDA.
Especialidades:
Pão de Centeio. Pão Holandes e Pão d'Água
Rua 19 n.º 1278 — ESPINHO — Tel. 725338

Casa VERMAR
Telef. 724785
Etelvina da Silva Santos
Especialidade em arroz de marisco, Caldeirada e todos os géneros de Petiscos
Bons Vinhos - Bom Ambiente
RUA 2 N.º 1413 - ESPINHO

JORGE RELVAS
MULTICOISAS
DISCOTECA - RELOJOARIA
TV - APARELHAGENS DE SOM - PORCELANAS
BRINQUEDOS - ETC.
AVENIDA 24 N.º 217

PARTICIPAÇÕES À PSP

CIDADÃO TURBULENTO

Por prática de distúrbios numa padaria da Aipal na rua 19, e agressão ao agente da autoridade, foi preso João Paulo da Costa Cruz Oliveira, residente no Porto.

Uma vez na esquadra, partiu o quadro de ardósia que se encontrava fixado numa das paredes.

Notificado para se apresentar no Tribunal de Espinho para julgamento, não compareceu, tendo sido marcada a nova data de 30 de Junho.

ASSALTANTE DETIDO

Por furtos cometidos no Orfeão de Espinho (rua 23), na escola primária junto ao campo do Sp. Espinho e numa residência da rua 14, foi detido José Luis Rodrigues de Jesus, morador em Espinho.

TURISTA ESTRANGEIRA ROUBADA

Uma cidadã holandesa apresentou queixa por na feira semanal, de um saco que trazia a tiracolo, lhe terem furtado uns óculos graduados, a quantia de 600 florins e uma joia de ouro no valor de 5.000 dólares americanos (assim consta nos registos da P.S.P.).

Também na feira semanal, por lhe terem roubado a carteira (com documentos), queixou-se César Resende de Almeida, com morada em Espinho.

CONDUÇÃO ILEGAL

Por conduzir sem estar habilitado com a necessária carta, a Polícia deteve António Vieira Soares, com residência em Gaia.

Foi presente ao Tribunal de Espinho para julgamento.

Estes foram os "casos" que, do conhecimento da Polícia, ocorreram em Espinho de 30 de Maio a 5 de Junho.

SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZ e BRONZES SUPER
DISTRIBUIDORES dos papéis: VYMURA, PARETA, MAY-FAIR,
COSTA VERDE, COLOWALL, etc.

Das alcatifas: PÉROLA, LIDER, ROBILON, LOTUS, TAITI, etc.
CARPETES tipo oriental, electrodomésticos, louças, móveis, candeeiros,
adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar.

SEDE: Est. Nacional 1 Tel. 7643575 — PICOTO - FEIRA
FILIAL: Rua 62 n.º 227/231 Tel. 722986 — ESPINHO



MUNICÍPIO DE ESPINHO CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL Nº 50/87

DR. JOSÉ MANUEL A. GOMES DE ALMEIDA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO:

Faz público que a utilização dos Parcometros previstos na Postura de Trânsito de Espinho, passam a ser obrigatoriamente utilizados à medida em que forem sendo colocados.

E, para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicado nos Jornais Locais, Defesa de Espinho, Maré Viva e Espinho Vareiro.

E eu, João Vicente, Director do Departamento dos Serviços Administrativos o subscrevi.

Espinho, 1 de Junho de 1987.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
(José Manuel A. Gomes de Almeida)

ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL GOMES DE ALMEIDA

Por circular dirigida às entidades locais e aos pais e encarregados de educação dos alunos da ex-Escola Industrial e Comercial, a Associação de Pais deste estabelecimento de ensino iniciou uma "Campanha do Tijolo", destinada a construir um muro do lado nascente daquela escola secundária.

Segundo revela o apelo, a vedação existente "encontra-se completamente degradada, pondo em risco a segurança da Escola e a integridade moral dos alunos".

Diligências efectuadas, juntamente com o Conselho Directivo da Escola, perante a Direcção-Geral do Equipamento Escolar nada resultaram por alegada falta de verbas.

Assim, a Comissão de Pais decidiu promover esta campanha, convicta de que, se cada um dos pais contribuir com os "tijolos" que puder, o muro será concertado e edificado.

Há já apoios prometidos pela edilidade local mas, segundo estimativa, o custo da construção do muro ultrapassa o milhar de contos, pelo que a Comissão de Pais considera necessária, também, a adesão de todos os pais à campanha.

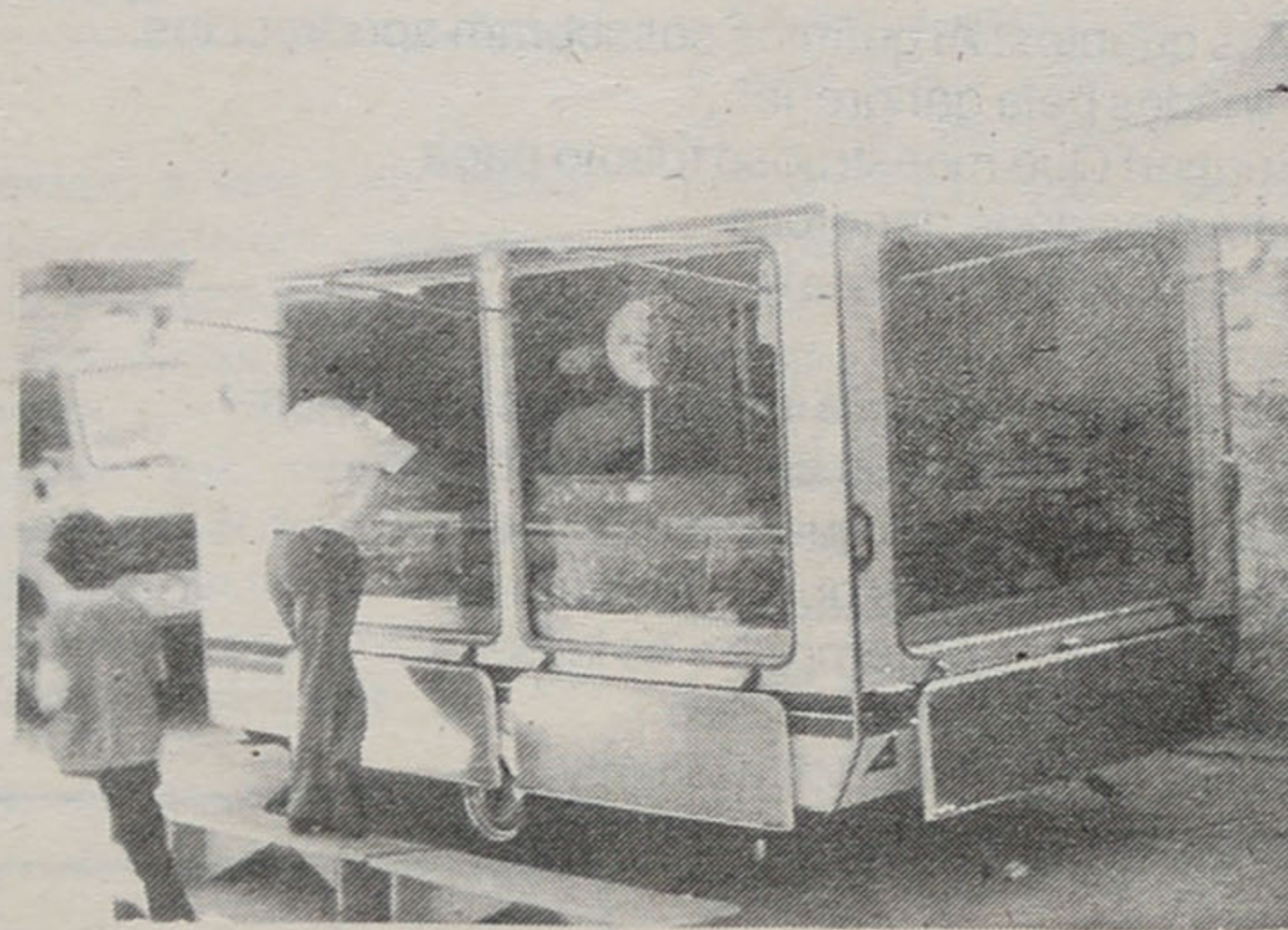
SINDICATO DOS OPERÁRIOS CORTICEIROS DO NORTE SEGURANÇA NO TRABALHO

Com pedido de publicação recebemos o seguinte texto:

A Direcção do Sindicato dos Operários Corticeiros do Norte denuncia e condena as más condições de higiene e segurança na empresa Moutinhos, Lda, sediada em S. Paio de Oleiros, em virtude da explosão verificada nesta empresa na secção de colmatagem, que vitimou mortalmente uma jovem operária corticeira e feriu outro que ainda requer cuidados médicos.

Expressa desde já a sua total solidariedade aos trabalhadores vítimas da situação e fará chegar aos organismos competentes as suas reclamações face ao ocorrido nesta empresa que por força da referida explosão eventualmente poderia causar mais vítimas, dadas as péssimas condições de higiene e segurança na referida empresa.

À enlutada família da jovem operária corticeira manifestamos o nosso sentimento de pesar e disponíveis para consequentemente defender os interesses dos trabalhadores nesta situação específica.



VENDA DE CARNE NA FEIRA SÓ EM CARROS FRIGORÍFICOS

A venda de carnes que se fazia na feira em condições anti-higiénicas deixou de ser possível desde o passado dia 18 de Maio. Por deliberação da Assembleia Municipal, os talhantes que queiram continuar a vender carne na feira semanal de Espinho só o podem fazer desde que se apresentem conforme o então deliberado, ou seja em viaturas devidamente adaptadas, conforme foto acima.

Esta medida, já há muito esperada, evita que haja deterioração da carne e que ela seja vendida em condições impróprias para consumo depois de um dia inteiro ao Sol e ao pó que naturalmente se levanta com a passagem das pessoas que frequentam a feira de Espinho.

A esta medida seria conveniente seguirem-se outras idênticas que protegessem a venda da fruta, pão, doces e outros produtos alimentares que semanalmente são vendidos na feira.

VIDA PARTIDÁRIA

CDU

Da CDU recebemos uma Declaração/Apelo subscrita por 40 democratas, não membros das forças políticas da Coligação, e entre as quais figuram as seguintes personalidades do concelho de Espinho:

Dr. António Pinto de Matos, médico; Delmary Emericiana Neves, professora de música e Dr. Marmelo e Silva. Eis o texto da

DECLARAÇÃO/ APELO

Sugerem-nos que manifestemos publicamente o apoio à Coligação Democrática Unitária - CDU. De facto os próximos actos eleitorais revestem-se, sem dúvida, de grande importância.

Não podemos ficar indiferentes!

Perfilhamos sensibilidades diversas no plano das convicções políticas e ideológicas. Rejeitamos, contudo, a direita - é que verificamos na sua prática política ao longo dos últimos anos e designadamente durante o ano e meio de governação do PSD, com o 1º Ministro Cavaco Silva, que a direita é incapaz de resolver os problemas de Portugal e dos portugueses; verificamos também a agravante que consistiu na introdução na acção governativa de um preocupante clima de hostilidade, de confronto, de agressividade e intolerância que nos preocupa.

Viram os signatários próxima a constituição de um governo alternativo na base da maioria existente na Assembleia da República agora dissolvida. Tornou-se claro que, se não fosse a infeliz intervenção do Presidente da República, tal governo seria uma realidade.

Estamos agora perante eleições. O nosso esforço e a nossa intervenção visam assegurar um tal objectivo.

É nossa convicção que nenhum partido alcançará por si só a maioria. O sentido de voto influenciará decisivamente a convergência e a unidade da acção das forças que podem vir a constituir uma solução governativa alternativa à do PSD-Cavaco Silva.

Que sentido de voto então?

O PS através dos seus mais destacados dirigentes surge apelando ao voto no sentido estreito dos seus interesses partidários, contrariando objectivamente a indispensável perspectiva de unidade contra a direita.

O PRD, cuja prática tem sido por vezes hesitante e contraditória, não nos assegura plenamente a acção e o empenhamento necessários para alcançar o objectivo, para nós essencial, da convergência dos partidos que têm constituído a maioria da Assembleia da República, ainda que com isso possa estar de acordo.

Votos nos pequenos partidos de esquerda - designadamente no MDP - correspondem a uma inoportunistíssima dispersão de forças que servirá inequivocamente à direita.

A CDU - Coligação Democrática Unitária surge com o compromisso de luta coerente pela convergência das forças democráticas. O esforço de unidade que encerra, as personalidades que envolve dão disso significativa garantia.

O voto na CDU, portanto, para nós, neste momento, um voto consequente para assegurar, nas eleições, o objectivo patriótico de uma alternativa a uma política particularmente incapaz em termos nacionais e que, em relação ao distrito de Aveiro, se tem caracterizado pela indiferença aos principais problemas.

Relativamente ao Parlamento Europeu também se torna clara a direcção justa do voto - é que aqui a arrumação de forças é perfeitamente definida. Por um lado estão os que assumem a adesão à CEE sem condições, em condições desvantajosas ou lhe dirigem tímidas e inofensivas críticas, por outro, a CDU que não só qualifica os erros da adesão como insiste na necessidade da revisão dos acordos estabelecidos.

É neste quadro que nos declaramos dispostos a votar CDU e apelamos a todos que nos sigam nesta atitude.

ENCONTRO CONCELHIO

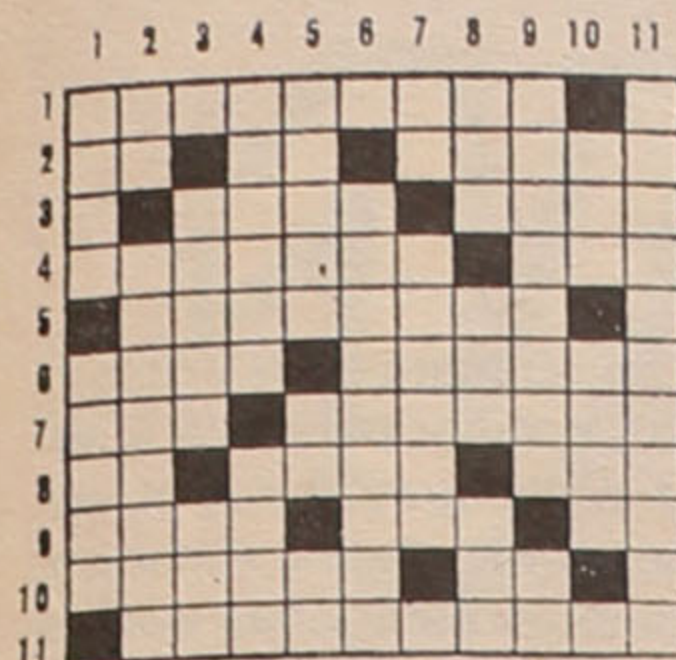
Promovido pela Coligação Democrática Unitária, CDU, realiza-se no próximo dia 17, quarta-feira, pelas 21.30 horas, um encontro concelhio aberto a todos os democratas.

Estarão em análise os problemas sociais e políticos e questões ligadas com o próximo acto eleitoral.

Este encontro decorrerá no salão da Piscina Municipal.



PROBLEMA Nº 199



HORIZONTAIS:

1- Manufacturara. 2- Andava; respira-se; polir. 3- Ponhas abas; ocasião. 4- Apurar; eu e tu. 5- Estrieis. 6- Incêndio; representara por gestos. 7- Levanto; melódiosos. 8- Escumilha; qualquer entre dois; gritos. 9- Chuva; cólera; saudável. 10- Coriza; nota musical. 11- Amedrontarão.

VERTICAIS:

1- Dar crédito; dizer. 2- Rio costeiro francês; visa o ambiente. 3- Carícia; artigo

indefinido. 4- Travesso; gaire. 5- Nome feminino; apelido; pronome pessoal. 6- Cantes salmos. 7- Alumínio para os químicos; folgar. 8- Excreta urina; âmago; adora. 9- Domesticara; comparar. 10- Argola; ratas. 11- Varado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 198

HORIZONTAIS:

1- Droga, asir. 2- Paireador, me. 3- Ano, libra. 4- Liso, alente. 5- Mé, má, icter. 6- Almanaque. 7- Iníquo, Dr. 8- Ova, suo, fia. 9- Rã, reóstato. 10- Seis, ria. 11- Antisociais.

VERTICAIS:

1- Palmatória. 2- Daniel, vã. 3- Rios, Mia, st. 4- Or, Oman, rei. 5- Gal, aniseis. 6- Adia, aquoso. 7- Oblíquos. 8- Arrecuo, tri. 9- Ante, faia. 10- IM, te, ditai. 11- Referência.

Mare Viva

O SEU JORNAL

PEQUENOS CONTOS DA MINHA LEMBRANÇA

O RATINHO

Em determinada ocasião, teria eu 11 ou 12 anos, a minha mãe adoeceu.

Manteve-se na cama algumas semanas durante as quais eu assegurei alguns dos muitos trabalhos de casa e os meus estudos.

Mergulhada no sonho em que sempre vivia, aconteceram durante esse período algumas peripécias bem engraçadas, relacionadas todas elas com a minha falta de jeito e de gosto pelas actividades culinárias, que não são para aqui chamadas.

Uma noite, depois de arrumada a cozinha no fim do jantar, resolvi fazer um pudim pois, alguém, não me lembro quem, fazia anos no dia seguinte. Bati-o com gosto, preparei a forma, pu-lo a cozer e sentei-me junto ao fogão aproveitando o calor.

Livros pousados em cima da mesa da cozinha, pousei a cabeça em cima das mãos e mergulhei...

Quando desviei o olhar do livro deparei com um ratinho minúsculo parado em cima da mesa olhando para mim.

Ficamos os dois olhando-nos longamente... fixamente...

Mas que atrevimento!... É preciso ter coragem para sair da toca e vir pôr-se assim, ao pé de mim... pensava eu.

Mas ele estava bem mais admirado.

—"Como é possível!?... Uma mulher-aspirante que eu era — e não salta nem grita, nem sobe num banco, nem me mostra as pernas?!... Onde já se viu!?..."

Desatei a rir, gargalhando alto, o que o fez fugir, afinal, apressado.

Onde já se viu não ter medo do monstro que eu era e fugir com medo da minha alegria!...

Ratinho atrevido e ignorante. Calada, eu era sim, perigosa; mas rindo!...

MARIA ALICE CASAL RIBEIRO

RECORDAÇÕES

POESIA

A miséria, o sonho, a realidade.
A pobreza alastrando a cada minuto
a fome matando a cada instante,
a realidade gritando mais alto que o vento!

O sentar à mesa para uma refeição
que não existe,
o deitar na cama
para um sono que não chega,
o despertar para um amanhã
que não virá!

A miséria, fruto dos ricos
para refeições dos pobres.

E a raiva surda que queima,
e o desespero de cada instante
São o complemento indigesto
de cada refeição de miséria.

A fuga, o sonho, dominados
por um conformismo revoltante!?

A impotência, o rancor, o ódio
e o desejo ardente de justiça; que justiça?

E as crianças que nascem!
Que futuro? que pedem?
que culpa? que terão?

Miséria, sonho, realidade?

MEIO QUILO

A Noiva de Espinho

TINTURARIA e LAVANDARIA

Lavados a seco com rapidez
Tintos em todas as cores
LUTOS RÁPIDOS em 24 h.
Rua 22 n.º 495 - Tel. 721074
ESPINHO

FONSECA

TECIDOS MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

RIFAS DA NASCENTE

31ª SEMANA — 05/06/87

755 — João Quinta	5.000\$00
055 — Joaquim Júlio Morais M. Sá	500\$00
155 — António Ribeiro	500\$00
255 — José Gorito	500\$00
355 — Guilherme A. Neto	500\$00
455 — António Neves	500\$00
555 — Álvaro Silva Duarte Saraiva	500\$00
655 — Jeremias António Nêiva	500\$00
855 — Geraldo A. Nunes	500\$00
955 — Fernando Maré	500\$00

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

2ª Publicação

ANÚNCIO

No dia 19 do próximo mês de Junho, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, na carta precatória para venda nº 37/87 da 1ª secção do 1º Juízo, extraída dos autos execução de Sentença nº 425/A/85 do Tribunal do Trabalho de Vila Nova de Gaia que a exequente Maria Almeida Rodrigues Cacheira move contra a executada Armando Teixeira da Silva & Cª Lda sociedade por quotas, com sede no lugar de Barros-Silvalde - Espinho, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado, 50 Kg de sucata de alumínio; 48 portinholas de água em alumínio em estado semi-acabado e 100 lanternas semi-acabadas referência 38 em aço inoxidável.

Espinho, 15 de Maio de 1987

O Juiz de Direito
a) Norberto Inácio Brandão

O Escriurário
a) José da Silva Coimbra

MODAS J. GOMES

PARA HOMEM E SENHORA
de José Gomes Fernandes

RUA 8 N.º 589 — LOJAS 1 e 3
GALERIA SABINUS — 4500 ESPINHO
Telef. 724290

EX-GERÊNCIA DA VALLY

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19 N.º 294 ESPINHO

Novo Laboratório de Prótese Dentária

de ANGELO DE CARVALHO

A MAIS MODERNA E AVANÇADA TÉCNICA
em Próteses Dentárias Acrílicas e Esqueléticas
RAPIDEZ — EFICIÊNCIA — Orçamentos grátis

Consertos com Serviço de urgência aos Sábados e Domingos
RUA 14 N.º 677 — TELEF. 720372 — 4500 ESPINHO

FERNANDO RODRIGUES LIMA

Distribuidor de papéis COLOWALL (com novas colecções para 1987/88) Vimura, Pareta, Parati, etc.

Descontos especiais para empreiteiros.

Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa) — Tel. 721739
ESPINHO

CONFEITARIA



COM O FABRICO TRADICIONAL
ASSEGUAMOS A MELHOR QUALIDADE



FOGAÇA, PÃO-DE-DEUS, PÃO-DE-LÓ,
E O INIGUALÁVEL BOLO-REI
BOLOS DE ANIVERSÁRIO, CASAMENTO
E BAPTIZADO

ANOS DE BEM SERVIR

ÂNGULO DAS RUAS 16 e 23. TELEFONE 722514

4500 ESPINHO



VISTA OS SEUS FILHOS

NA

BOUTIQUE MI

Telef. 724174

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

Milton Pinho

Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

MANUEL LARANJEIRA

DO "CAFÉ CHINÊS" AO AUDITÓRIO DA NASCENTE ESPINHO (1905-1987)

Tudo isto o artista reconstruiu na mente, fragmento a fragmento, linha a linha, plano a plano, gesto a gesto, movimento por movimento, vagorosamente, com a dificuldade dolorosa da lentidão criadora. Depois, estatuário de si mesmo, argila dum povo, a obra que o seu espírito labo-

riosamente modelava, numa gestação silenciosa, um dia irrompeu, nua, quente, viva, divinamente proporcionada, como um mármore antigo.

de MOUNET-SULLY no REI ÉDIPO
PROSAS PERDIDAS

UMA ARTE PARA O POVO 'UM POVO PARA A ARTE'



Escrita e levada à cena em 1905, na segunda temporada do "Teatro Livre", ela não é só a sua melhor peça mas também um marco importante do nosso teatro na transição do século XIX para o século XX, quando o realismo e naturalismo, simbolismo e decadentismo, neo-romantismo e nacionalismo literário, cruzando-se por vezes, eram os vectores dominantes da lusa dramaturgia.

Lucidamente, Laranjeira lembra que "a essência da arte não é copiar a natureza: é traduzi-la" (semelhantemente, pouco tempo antes dissera, num artigo sobre "A Forma da Arte", publicado na Revista Musical, que "a arte é criadora, e não a fotografia da natureza"); e, muito embora lhe atribua — e à arte dramática em especial — uma função educativa, quase diríamos pedagógica, claramente expressa em "O Templo do Futuro" ("Educar é o fim de toda a actividade intelectual; comover, criar uma geração nova, com sentimentos novos, fecundos — é o fim da arte, mas esse fim só o teatro o atinge com o seu ritmo supremo"), não se esquece de precisar que duçar "não é impôr opiniões", e àqueles que reclamavam "uma Arte para o Povo" objectava que deveriam antes pedir "um Povo para a Arte... Fácil é concluir daqui que, para o autor de *As Feras*, a função social do teatro se cumpre através da sua especificidade como categoria estética, portanto sem prejuízo desta, e que a capacidade de intervenção do teatro no corpo social, como factor e agente das transformações necessárias não supre nem dispensa um outro tipo de intervenção mais imediata, a que ele próprio alias como cidadão nunca recusou, desde o anarquismo militante dos primeiros tempos (de que o... *Amanhã* e *As Feras* podem considerar-se a transposição cénica) à militância republicana da última fase da sua vida, sobretudo a partir de 1908.

LUIZ FRANCISCO REBELLO
de INTRODUÇÃO AO TEATRO DE MANUEL LARANJEIRA

"E no âmbito do "Teatro Livre" (...) afirmara-se a vigorosa personalidade de Manuel Laranjeira, escritor populista e autor de dramas de uma apaixonada preocupação social, cujas personagens não passam frequentemente de símbolos, ou melhor, de paradigmas das diversas categorias sociais (*Amanhã*, 1902, *As Feras*, 1905). Mas com Manuel Laranjeira saímos do século XIX realista e analítico para entrar naquela representação sintética da realidade que caracteriza, nas suas múltiplas expressões, a literatura do novo século".

LUCIANA STEGAGNO PICCHIO

Eis, pois, que se lhe divisaria — ou lhe divisamos nós? — uma crença, uma fé viável: a justiça. E por ela, sem dúvida, de vez em quando terçou armas. Mas, ao fazê-lo, deparava-se-lhe, ai dele!, a sua realidade nacional: 80 por cento de analfabetos, a politiquice, a miséria, a indignância moral e um cansaço generalizado, o encolher de ombros, a espera passiva da morte... Além do mais, os espectros de suicidas como Antero, Camilo, Soares dos Reis, levavam-no a proclamar: "*Neste malfadado país, tudo o que é nobre suicida-se; tudo o que é canalha triunfa*".

JOEL SERRÃO
As raízes do tédio em MANUEL LARANJEIRA

As personagens do seu teatro são seres de carne e osso, com coração, nervos, cérebro e alma (reconstituições sábias do biólogo e psiquiatra), que sentem, pensam e agem, expondo carnalmente as suas taras, os seus problemas; qualquer que seja o ambiente em que elas se determinem, aí se encontra ao vivo o fenómeno trágico da existência.

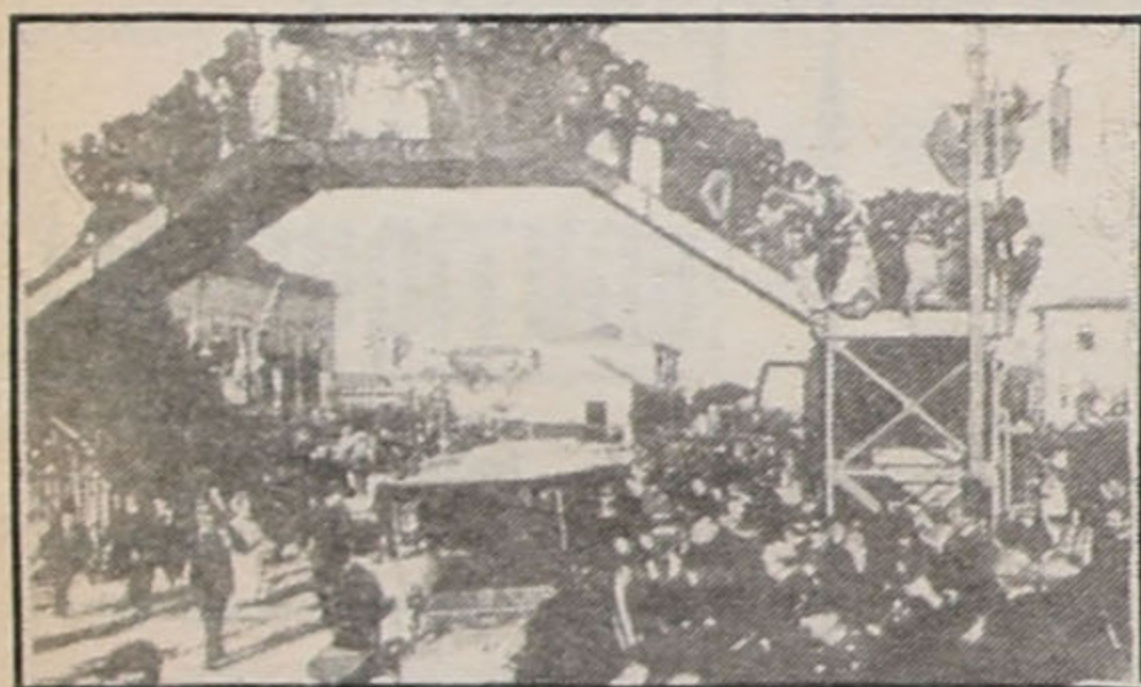
FELISBERTO FERREIRINHA

Todos os dias, à mesma hora, Laranjeira se sentava à mesa do "Café Chinês", apoiando sobre o tampo a bengala sem castão, como se com ela ameaçasse o papão que lhe era o século. Dizia-se a morrer em vida, rindo-se, apesar disso, como remédio de se sobrepôr ao sofrimento. Quando não optava por insinuar um mal parente deste, Amadeo apiedava-se, enumerava delícias, recorrendo mesmo ao insulto como hipótese de salvamento do suicida prometido. O fumo pairava quando o crepúsculo se abatia, raso ao tecto baixo da sala soturníssima, e era tudo uma náusea sem corpo. O ar de Portugal corrompia. Quando não, enojava. As chorinas litorais grassavam pelas areias, perfurando de suas gordas folhas facetadas as vísceras de quem as estudasse. Uma gaivota grassava, vinda de introduzir o bico na boca de um recém-nasci-

do destinado ao génio. A Amadeo este homem surgia, exibicionista de quase impotente, estrocendo-se no interior de si mesmo. Crispava-se num desarranjo de marrafas e bigodes, por entre uma das suas pausas de infundável vazio. Prometia acompanhar o rapaz a Paris, para que o ser se lhe aprumasse ao lado de quem o desejava erétil e alerta. Hamlett que se caracterizava, na vergonha do Dom Quixote que se sentia, reincidia em seus versos, virava as costas ao Mundo, tossia. E era já uma bruma de chumbo a desabar sobre Espinho, sumariando a desesperança dos pobres desapossados pelo mar. "*No meu espírito*", concluía, "*está-se formando uma névoa gris, fria, álgida, húmida*". Pagava o café, saía.

AMADEO (SOUSA CARDOSO)

MÁRIO CLÁUDIO



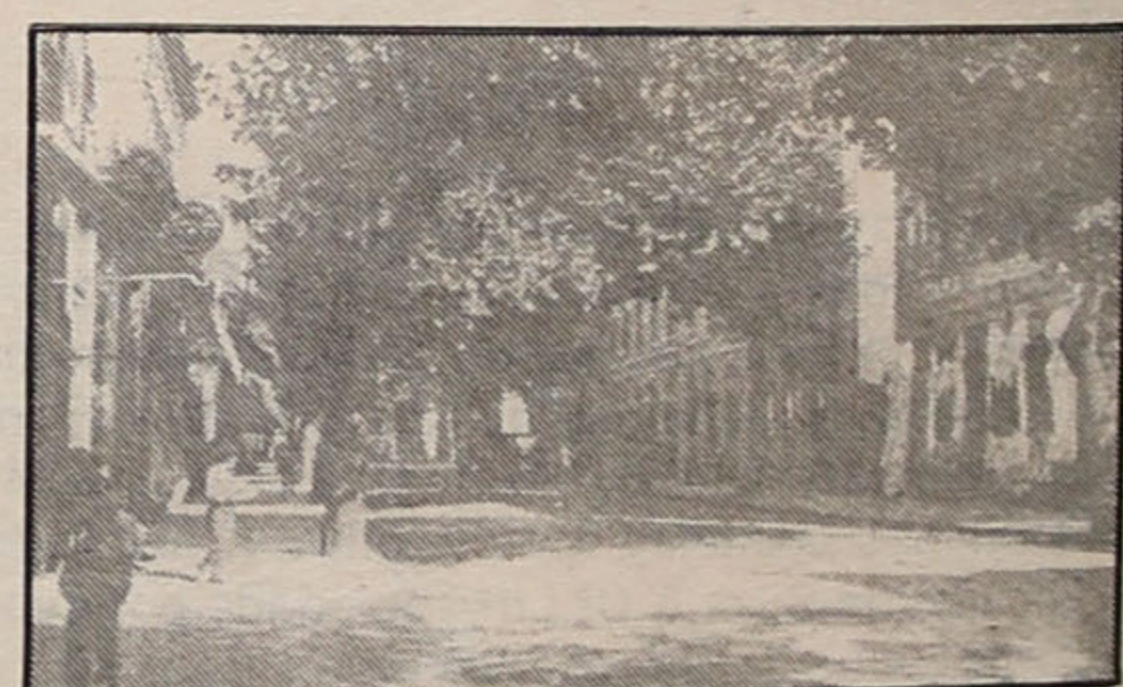
El-Rei (Chegada a Espinho)



Rua Bandeira Coelho — Rua 8 — Passerelle (1910)



A praia (1926)



Rua Bandeira Coelho-a nascente da Rua 14 (1920)

Director: Alfredo Casal Ribeiro
Chefe de redacção: Abílio Adriano
Redacção: Rua 62 • Nº 251 • Telef. 721621 • Espinho
Propriedade: NASCENTE — Cooperativa de Acção Cultural
Fizeram este número: Abílio Adriano, Alberto F. M. Camacho, Alfredo Casal Ribeiro, António Cavacas, António Letra, António Paiva, Cassiano Soares, Celeste Isabel, Henrique Ferreira, Henrique Gomes, João Henriques, M^l Alice C. Ribeiro e Pilar.
COLABORAÇÃO ESPECIAL: Carlos P. Morais
TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares
Execução Gráfica: CORAZE — Ind. Gráficas — O. de Azeméis
Depósito Legal: 2048/83

Mare
viva

AVENÇA



PORTE
PAGO

BIBLIOTECA RUA
CERCOLO DE S. CONCEIÇÃO
ANGLO EUS 312 32
4500 ESPINHO